

VISÃO DO CORREIO

Novo diabetes desafia médicos e governos

Não bastasse sermos o sexto país com o maior número de casos de diabetes no mundo — foram 16,6 milhões de brasileiros com a doença em 2024 —, a Federação Internacional de Diabetes (IDF) reconheceu oficialmente, na semana passada, uma nova forma de classificação da enfermidade. O tipo 5 é associado a um dos fenômenos mais característicos dos países de baixa renda ou em vias de desenvolvimento: a desnutrição. Ainda que tenha sido descrita, pela primeira vez, há quase 70 anos, a “versão mais atual” ainda é subnotificada e pouco compreendida.

E os desafios não param por aí. A IDF divulgou o *Atlas de Diabetes* em seu congresso mundial, em Bangcoc, na Tailândia, demonstrando o crescimento da doença, de uma forma geral, nos cinco continentes: 589 milhões de adultos, com idade entre 20 e 79 anos, vivem com diabetes atualmente, o que corresponde a uma a cada nove pessoas.

O impacto nos governos é robusto. Ainda que o Brasil tenha programas de assistência no Sistema Único de Saúde (SUS), como a Farmácia Popular e a Prevenção de Diabetes, nos últimos 17 anos a doença e suas implicações causaram pelo menos US\$ 1 trilhão em gastos com saúde, um aumento de 338% durante esse período, de acordo com o Atlas.

Segundo os especialistas, o diabetes tipo 5 geralmente afeta pessoas abaixo dos 30 anos, com baixo peso (índice de massa corporal igual ou menor a 19), extremamente magras e com deficiências nutricionais crônicas — ao contrário do diabetes tipo 2, comumente ligado ao excesso de peso e ao sedentarismo, além de ser mais frequente em adultos acima de 35 anos. De acordo com a IDF, a “nova versão” atinge mais homens do que mulheres, especialmente aqueles que

vivem em áreas rurais, onde o diagnóstico é mais limitado.

Por outro lado, se assemelha ao tipo 1 por afetar jovens e pessoas mais magras, podendo até ser confundida com ele, mas, devido à desnutrição, está relacionada à menor formação de células no pâncreas — e não pela destruição da produção de insulina pela glândula. Até o momento, os médicos desconhecem o mecanismo exato da doença, além de dados oficiais que atestem sua prevalência, já que muitos casos podem ter sido equivocadamente classificados.

Fato é que a reversão do novo diabetes ainda é nebulosa, porque não há experiências clínicas em pacientes diagnosticados. Além disso, dizem os médicos, apenas a reposição de insulina não é suficiente para reverter o quadro, que, se não for tratado adequadamente, pode elevar o risco de complicações, como cegueira, amputações e doenças renais.

Trata-se, portanto, de mais um desafio para a comunidade médica, pesquisadores e poder público. É preciso unir forças para conhecer melhor essa nova classificação, como lidar com ela e multiplicar as informações sobre alertas e cuidado. E em países que, como o Brasil, enfrentam uma espécie de sobreposição de vulnerabilidades — casos significativos tanto de excesso de peso quanto de desnutrição — esse enfrentamento multidisciplinar se torna ainda mais essencial.

A boa notícia é que a IDF anunciou a criação de um grupo de trabalho que vai, nos próximos dois anos, elaborar diretrizes terapêuticas específicas de diagnóstico e tratamento para essa forma de diabetes. A expectativa é de que a união de esforços resulte em protocolos — que não podem se limitar apenas a intervenções médicas — que permitam aos pacientes um atendimento adequado, humano e eficaz.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Efeito Trump

O presidente Donald Trump, dos Estados Unidos da América (EUA), não sabe o que está fazendo com o próprio país. Sua indole nefasta e expansionista lembra ditadores, só que agora em maior escala. A guerra tarifária empreendida mexe com todo o mundo. Os próprios compatriotas estão arrependidos de terem votado nele. Isso se nota no ambiente da justiça e da educação. A Suprema Corte tem contrariado sua malfetoria. No ambiente educacional, prevaleceu na Universidade de Harvard, que não aceitou suas loucuras, congelando em US\$ 2 bilhões às suas rebeldias. Outras universidades estão no mesmo caminho. A União Europeia (UE) e a China estão usando reciprocidade nas retaliações. O Brasil sofre menos por ser um país exportador, embora exporte produtos primários e importe produtos de valor agregado, embora empresas como a Embraer estejam com sua tecnologia no mundo todo. Lei da reciprocidade pode colocar o país em igualdade de condições.

» **Eneidino Corrêa da Silva**

Asa Sul

Autodestruição e internet

Não tenho dúvidas de que a regulação das redes sociais vai coibir os excessos praticados no mundo virtual que ameaçam a vida de nossas crianças, como a da pequena Sarah, e causam tantos outros estragos por aí. Mas só isso, que será um grande trabalho aqui no Brasil, não basta. Falta voltarmos a nos preocupar com o cuidado com o outro, com o respeito ao próximo, com manter vivos os valores que garantem a sobrevivência de nossa espécie. Infelizmente, cada vez mais, sinto que esses últimos desafios são ainda mais difíceis de serem superados do que regular as redes. Caminhamos para a autodestruição por conta dessa cegueira irracional!

» **Maria Eugênia S. Santos**

Asa Norte

Rio São Francisco

O exemplo da canalização do Rio Kissimmee, na Flórida (EUA), realizada na década de 1960, citado pelos autores do relatório apresentado pela Universidade das Nações Unidas (UNU-EHS) — noticiado na reportagem Terra de volta ao eixo (Ciência, 09/04, PÁGINA 14), redigida por Paloma Oliveto — gera, nos leitores pensantes, um misto de apreensão e insegurança. Afinal, intervenção similar fora realizada no curso do Rio São Francisco, quarto maior afluente nacional, que corta o Brasil de Sudeste a Nordeste. Ao mesmo tempo em que o programa europeu de observação climática (Copernicus) aponta recorde de calor global no mês de março, sentimos na pele o árido efeito no alto do Planalto Central, provavelmente decorrente da supracitada ação antrópica contra o meio ambiente, iniciada na era Lula (2007), continuada por Bolsonaro, e financiada com recursos do governo federal, com participação dos estados “beneficiados” pela obra, inicialmente orçada em R\$ 8,2 bilhões (previsão em 2016). A conclusão da transposição está prevista para 2026. Acaso cumprido o novo cronograma de entrega, até lá vamos nos esforçar para respirar... Certo?

» **Nelio S. Machado**

Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Na Quinta-Feira Santa, parte do serviço público tem direito a ponto facultativo. Mas até a saúde? A UBS em Taguatinga encontrava-se fechada.

Marcos Paulino — Vicente Pires

Só viveremos a verdadeira Páscoa quando o amor, o respeito, a fraternidade e a paz fizerem morada nos corações dos seres mortais!

Renato Mendes Prestes — Águas Claras

Regulação das redes sociais pelo Congresso: devido ao descaso, acredito que os filhos dos deputados e senadores devem ter redes sociais ilimitadas.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

A regulação das redes é um marco civilizatório. Quantas crianças de 8 anos, como a Sarah, ou menos serão vítimas dessa terra de ninguém?

Sônia R. Costa — Goiânia (GO)

Tem que regulamentar o funcionamento das plataformas, mas nada tira a responsabilidade dos pais ou a falta dela com os seus filhos!

Cledeilson Lima — Brasília

É lamentável a situação do DF. A insegurança se instalou de vez na nossa região, com violência em todos os lugares!

Francélio Ferreira — Brasília

O que teria naquela pílula mágica que deram para o Renê do Flamengo engolir?

Paulo Molina Prates — Asa Norte

Só quem trabalha em escola pública pode entender a importância de investigar o aumento de casos de autismo proposta pelos EUA. Escola pública, porque até as escolas privadas não estão dando conta!

Gisele Oliveira — Brasília



PALOMA OLIVETO
paloma.oliveto@cbrpress.com.br

Só envelhece quem está vivo

Perto de completar 14 anos e sobrevivente de uma hérnia de disco que o deixou temporariamente paraplégico, meu cachorro salsicha diminuiu consideravelmente o ritmo. Sabidamente, não tenta dar passos maiores que suas curtas perninhas. Passeia meio desajeitado, o rabinho balançando totalmente fora de ritmo. Há pouco mais de um mês, trocamos a guia tradicional por um arnês, que me permite conduzi-lo sem que ele se desequilibre, como vinha acontecendo com frequência.

São os desafios da idade avançada — infelizmente, para um cão, 14 anos é bastante coisa. Porém, apesar das limitações, Bento tem uma vida de qualidade. Ama comer e segue uma alimentação natural balanceada, prescrita pela veterinária e preparada por mim. Faz fisioterapia e acupuntura. Tem livre acesso a qualquer parte da casa, o que inclui minha cama, onde tira longas sonecas. Gosta de cheirar arbustos e postes para recolher informações dos pets que passaram por ali e, se parece cansado no passeio, ganha colo na volta. E, o mais importante: não sente dor nem desconforto. Bento é apenas idoso.

Nos nossos passeios diários, muitas pessoas se aproximam para perguntar a idade — ele já está com o fuço branquinho. Pedem para fazer carinho, o chamam, carinhosamente, de vovozinho. Especialmente as crianças gostam de elogiá-lo: “Que cachorrinho fofo”, costumam dizer.

Mas às deficiências, infelizmente, se

sobrepõem as opiniões não solicitadas de desconhecidos. Dificilmente, escapo de comentários do tipo “coitadinho, não vai durar muito”, “nossa, como dá trabalho!”, “pobrezinho, deve estar sofrendo”. Noutro dia, tiveram a pachorra de perguntar se não estávamos pensando em “sacrificá-lo”.

Matar um cão que se alimenta espontaneamente, faz seus passeios, enxerga, demonstra alegria com seu rabinho fora de ritmo, dorme confortavelmente e recebe muito carinho apenas porque está velho? Porque já não anda como antes, tem dificuldades para escapar de obstáculos simples e parece não ouvir tão bem? Não, obrigada.

Não é apenas a insensibilidade e a falta de educação que me assustam: é perceber como nós lidamos com o envelhecimento. Essas pessoas estão falando de um cachorro. Mas, nitidamente, projetam nele o que pensam sobre a velhice.

Doenças crônicas, dificuldade de locomoção, cansaço, desorientação podem ser amenizados com um estilo de vida saudável, mas a verdade é que, quando se vive muito, dificilmente se escapa das limitações físicas associadas à idade. É um processo natural, que deveria, se não celebrado, como prova da resiliência, ao menos ser normalizado.

Creio que, quando opinam sem serem solicitadas sobre um cão idoso, essas pessoas, na verdade, mostram repugnância pela velhice em si. A mim, resta comemorar cada passo lento do Bentinho. Sinal de que ainda caminhamos juntos.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia para pesquisa em jornais e cópias:
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br